

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis
Com estampilha
Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis
Administrador
Placido Augusto Feiga

PUBLICAÇÕES

Annuncios
Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por linha..... 60 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %
Editor
Placido Augusto

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

DIAR. 10 DE OUTUBRO DE 1891

REFORMAS

Parece estranhar alguém que o governo, armado pelo parlamento com amplos poderes reformadores, não tenha já dado provas de ousada e larga iniciativa, atacando de frente a resolução de todos os problemas nacionaes, economicos e financeiros.

Toda a gente sabe que, fechando o parlamento, se cahiu em plena crise de circulação interna, o que, havendo necessidade de lhe obviar as consequências immediatas, com expedientes promptos e praticos, essas não eram as circumstancias mais apropriadas para ao mesmo tempo se tentarem reformas de caracter permanente e definitivo, como seriam, por exemplo, a reorganização do Banco de Portugal ou a substituição do regimen monetario.

Pelo que toca a operações financeiras é preciso descenhecer a situação geral dos mercados, e muito particularmente não attender á sua attitude commoço, para suppôr possível qualquer aventura.

A prudencia não tem sido apenas aconselhada por inspiração propria dos ministros, tem-lhes sido tambem imposta pela deliberação alheia. De certo que a resolução dos negocios da companhia real dos caminhos de ferro importa e muito ao governo; nas suas facultades, porém, não está o dictar cathedratamente. Póde promovê-la por meios indirectos, exercendo a influencia moral ou legal de que dispõe. Não pôde nem deve fazer mais nada, porque, cremos nós, qualquer tentativa de absorção sobre a empresa, nas circum-

tancias em que ella se encontra, agravaria com certeza notavelmente as difficuldades do Estado, em vez de as simplificar. O que o governo desde já tem feito, é limitar consideravelmente as despesas; e todas as providencias que n'esse sentido se adoptarem, devem considerar-se n'este momento, como as melhores reformas.

Sob o ponto de vista economico, a iniciativa do governo tem-se já exercido em mais d'um assumpto importantissimo. Pelo ministerio dos estrangeiros cura-se, sem perda d'um instante, de preparar uma solução vantajosa para o complicado problema das nossas relações commerciaes externas. Pelo ministerio da fazenda trabalha-se activamente na reforma da pauta geral. Não se fizeram milagres, e é certo que não virão a fazer-se; mas tem-se olhado, com seriedade, com attenção e com desvelo, para as questões fundamentaes da economia geral da nação.

Ao lado d'esta obra, que poderãõ classificar de modesta, mas cuja utilidade ninguém sinceramente ousará contestar, a obra politica do governo, restabelecendo a tranquillidade geral e alargando a confiança dos espiritos, póde considerar-se como indispensavel prologo de toda a reformação que vauha a tentar-se. Agora já não será temerario entregar á critica da opinião qualquer decreto mais radical, modificando a organização dos serviços. A serenidade dos animos é uma promessa de exito.

Sob o regimen da anarchia mental, em que se tinha cahido, todas as tentativas corriam o risco de se mallograrem. E todos sabem o que em politica significa o primeiro erro: é a breve trecho o desastre completo. Se o governo não tivesse ponderado as razões de oportunidade, haveria já comprometido a situação; e não nos parece que seja preciso avolumar as responsabilidades que contrahiriam por esse facto os actuaes conselheiros da corõa.

Boa resposta

Os canudos regeneradores, principalmente o Illustrado, esquecendo os beneficios prestados

pelos seus collegas, barafustou totalmente, perguntando pelo partido progressista! Pobres tontinhos!...

O «Diario Illustrado» citava hoje o trecho de uma correspondencia de Lisboa para a «Soberania do Povo» de Agueda, no qual se pergunta «o que ha a respeito do partido progressista e o que é feito d'elle.» Aquelle nosso collega diz que não sab., mas acrescenta que o sr. José Luciano de Castro ou o «Corral da Noite» estão no caso de o dizer. O sr. José Luciano não está cá, mas está o «Correio da Noite», o qual responde que o partido progressista, no meio das graves difficuldades financeiras que ultimamente nos tem asoberbado, prometteu não crear embaraços ao governo, e antes cooperar com elle em tudo quanto fosse tendente a resolver aquellas difficuldades e manter a ordem publica. Tem cumprido fielmente essa sua promessa, limitando-se a deixar bem consignada a sua desapprovação aos actos governamentais, que em seu parecer não servem nem para resolver a crise financeira, nem tão pouco para tranquillizar o espirito publico relativamente aos destinos nacionaes. A isso se tem limitado a sua opposição, porque o partido progressista, se não quer por um lado que o governo actual se possa queixar de que lhe criam estorvos e embaraços, tambem não quer por outro lado que a sua responsabilidade fique vinculada ás medidas governamentais, que condemna e desapprova. E' essa a opinião declarada do sr. José Luciano de Castro, que todo o partido está seguindo. O correspondente da «Soberania do Povo», indignado com certos actos do governo, mostrava desejos de que o partido progressista avigorasse mais os seus ataques, e se lançasse já em opposição aberta e declarada, mas o chefe do partido entende que é de bom patriotismo não levantar difficuldades a quem prometteu resolver a crise financeira do paiz, e por isso tem entendido por ora que a acção do partido progressista se deve limitar a deixar consignados os seus protestos contra tudo quanto se praticar de abusivo, illegal ou nocivo ao presente ou ao futuro do paiz. O illustre correspondente do jornal progressista de Agueda tem inuito quem o acompanhe nos seus desejos, mas a vontade do seu chefe obsta a que o partido se expanda na opposição, em que muitos quereriam velo entrar já francamente.

Ahi está a explicação do facto, que tanta estranheza causou ao «Diario Illustrado». O que desejamos é que ella o satisfaça completamente.

CHRONICA

Ai santo Deus, não sei o que ha de ser da pobre humanidade. Sujeta, desde o principio do mundo, a apanhar grossas bategas d'agua, a tiritar de frio no rigor do inverno, a despejar, na estação calmosa, pelas glandulas sudoriperas o que lhe é indispensavel á vida, sujeita a mil privações que a desgostam de veras, vae agora, graças ao nosso governo, pagar impostos, pesadissimos, pelo simples facto de namorar.

Só por namorar! O' codigo! como admittes que tal imposto seja lançado? O que ha de ser de tantos romeus e admiraveis juliettas que navegam no oceano da existencia? Em nome de que principio, ó codigo! fazes tal exigencia?

Em nome de que lei! a não ser a lei incomprehensivel do capricho? Da moral, não! Pois que tão moral é namorar ás escondidas, como namorar no meio das ruas, descaradamente.

Has de explicar, ó codigo! o motivo de tal disposição, e, se o não fizeres cabalmente, has de engulir a pilula que eu te dêr.

Eu (já se sabe que é o chronista) sou pela admissão dos namoros, admissão de direito, porque de facto já elles existem ha muitissimo tempo. Adão tambem namorou.

E francamente, o namorar é uma grande riqueza.

Ora nós que não temos solo que dê carvão, que dê mandioca, que dê ginjas, que dê bons repolhos, que produza emfim todos esses elementos da riqueza, que fazer?

Sim, que fazer debaixo d'este ceu azul, purissimo, d'este sol peninsular, que é delicioso? Aqui, onde a temperatura suave não desce abaixo de zero, nem sobe muitos graus acima? Porque motivo, pois, não havemos de proporcionar o gaso d'este bom clima ao namorar? Os estrangeiros ricos e poderosos, assim que chega o desabrido inverno, vão, como as andorinhas, não em busca d'uma rogião suave e tepida, mas d'uns esplendidos rostos, onde ha olhos scintillantissimos, para na velhice contarem alguma cousa, em volta da lareira.

Parece incrivel, pois, que haja ainda quem se revolte contra os namoros. Vamos todos, pequenos e grandes, romeus e juliettas, Petrarchas e Lauras, brancas e morenas, insurgirmo nos contra o governo, que, infundadamente, quer sobrecarregar a mocidade esperancosa com mais um tributo.

Acabar com os namoros, é inquestionavelmente acabar com as ricas florestas de Arcachon, a cuja sombra tantissimas declarações se tem feito.

Ora digammo em consciencia, se sim, ou não, fica bem a um rapaz, como eu sou, que frequenta o theatro e o café,

que veste bom fato, que fuma bom charuto, que deita carruagem etc., dar um apertado abraço na mais encantadora pequena que appareca? Eu cá atiro-me logo, e... esqueço os impostos.

X.

Carta de Lisboa

Lisboa, 8 de outubro de 1891

O assumpto mais palpitante do dia é, sem duvida, a reforma do municipio de Lisboa.

Não fallo d'este assumpto pelo simples facto de estar muito batido, muito massado.

Não resta duvida, porém, que a reforma não tem cabimento, e que todos os jornaes que tem combatido tenazmente tal reforma são dignos dos mais rasgados elogios. Só os jornaes palacianos, os jornaes que louvam desmedidamente os actos governamentais tomam a peito a questão.

Deixando, pois, as reformas do municipio, e passando, como é de justiça, á cavaqueira do dia, digo-lhos que está sendo bastante comentado o drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo «Casal das Giestas.» Este drama é um dos melhores do antigo repertorio. Choio de situações de effeito seguro nas platéias, de lances dramaticos que ainda hoje não faltam e commovem até ás lagrimas os espectadores mais endurecidos, o drama caminha, por entre peripiecias proprias a não deixarem esfriar a attenção do publico, para um desenlace em que o auctor consubstancia a moralidade da sua obra na phrase dita por um dos personagens, o general conde de Esteve, dirigida a Lucilia:

«Apronde, minha filha, quanto vale a honra d'uma mulher!»

Se os nossos governos interprotassom esta phrase, com caridade, linhamos caminhado a passos gigantescos para o campo da civilização.

As qualidades scenicas, muito solidas, d'esta peça cujo valor attestam as numerosas «reprises» que d'ella se tem feito em Paris, não enfraqueceram ainda apesar das transformações porque tem passado o theatro e da traça que é muda fazer-se agora dos processos do genero antigo.

A primeira condição para que o drama produzisse no animo do governo, quero dizer dos ouvintes o effeito que o auctor quer tirar d'elle consistia em conservar-lhe a clareza que tem no original, e para isso era necessario que a obra não fosse mutilada, como foi, até o ponto de ficar incomprehensivel, por maior que seja a boa vontade com que se es-

cute: «O Casal das Giestas,» como eu ouvi esta semana n'uma tea-

dução, que além de má e infiel, ficou transformado n'um apontado de scenas sem relação alguma entre si, um enigma perfeito, ou para melhor dizer—imperfecto—para aquelles que não se deram ao trabalho de ler no original a celebre peça de Frédéric Soulié.

Assim também o governo actual faz coisas taes que só os jornaes partidarios, cujas columnas louvam os seus desmandos, ointendem perfeitamente bem.

Não sei em que parará tudo isto.

— O conhecido photographo Fritz, que ha tempos trespassára o seu estabelecimento e vivia com sua familia na rua do Abaracamento de Peniche, suicidou-se hoje, por meio de asphixia, encerrando-se n'um quarto e accendendo um fogareiro.

Foi conduzido ainda em vida ao hospital de S. José, mas falleceu pouco depois de ali chegar.

No quarto do suicida encontron-se um frasco grande cheio de ether, de onde parece que Fritz tirou uma porção que beben.

— O Supremo Conselho da Maçonaria indicou aos seus filiados os nomes dos cinco candidatos d'entre os quaes deverá ser escolhido o Grão Mestre.

Os nomes indicados são os seguintes:

Visconde de Ognella, general Maciel, general Craveiro, visconde de Castro Guedes e Andrade. Corre que ha maior numero de probabilidades de ser eleito o sr. visconde de Ognella.

V.

Noticiario

Chegada

Vindo do Furadouro, chegou a esta villa o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e sua exm.^a familia.

Para Santarem

Partiu, ha dias, para Santarem, onde é escrivão de direito, o nosso prestante amigo

83 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Os trastes, ou alfaias da Aposentadoria, que serviam ás autoridades quando vinham aqui em correição, de que tomou conta o depositario Luiz Gomes Neves, e que andam apontadas no Livro do registro da camara de 1790, a folhas 48 v., desapareceram inteiramente passados poucos annos!

sr. Accacio de Barros e ex.^{ma} familia.

De cama

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso bom amigo Antonio Ribeiro da Costa.

Desejamos lhe um prompto restabelecimento.

Melhoras

O nosso querido amigo Thomaz da Silva Corrêa Dias, tem experimentado consideraveis melhoras.

Inspeção de recrutas

Terminou no dia 26 de setembro findo, a inspeção aos recrutas do districto de recrutamento e reserva n. 9, que teve a sua primeira sessão em 30 d'agosto passado, tendo inspeccionado durante este periodo de tempo 1:494 mancebos, que tiveram a seguinte classificação:

Administração militar 1, armada 51, engenharia 38, artilheria 165, cavallaria 326, infantaria 431, temporisados 278 e julgados incapazes 204. A junta foi dissolvida em 27 do referido mez de setembro, em que receberam guia para reunirem aos corpos a que pertencem.

Mudança de feira

Foi transferida, por deliberação da camara municipal d'este concelho, para o Largo do Martyr S. Sebastião, proximo da Estação, d'esta villa, a feira de gado suino, que costumava fazer-se nos domingos dos mezes de novembro e dezembro de cada anno, no Largo dos Campos.

E' digna de louvor a nossa camara, por tal resolução,

As quinzas portuguezas dos paços do concelho foram apeadas por ordem de Junot em o principio de 1808; mas foram restauradas em 10 de janeiro de 1850, sendo presidente da camara o doutor Serafim d'Oliveira Cardoso, que, a outros respeito, não era dos mais patriotas.

Depois que deitaram a terra o pelourinho e desfizeram os balcões da arcaria dos Paços do Concelho, trataram de fazer a escada que ao longo d'ella corre, e que ficou acabada em cincoenta e trez dias, começando em 24 de fevereiro de 1862. A grade de ferro em frente da cadeia foi posta em 14 de setembro de 1867.

Nós já advertimos que de frente da cadeia havia um Passo em que se dizia missa aos prezos chamado da Veronica. A capellania foi instituida no anno de 1794, na pessoa do bom Padre Antonio Verissimo de Souza Azevedo, nosso amigo e mestre cuja memoria nos é grata.

pois que o Largo dos Campos, um dois pontos mais honitos e centraes da villa, é improprio para semelhante fim.

Para Ribeiradio

O nosso muito dedicado amigo e distincto correligionario sr. dr. Augusto Correia da Silva e Mello, partiu hontem para Ribeiradio, onde vae visitar sua exm.^a familia.

CORREIO DA TARDE

Tomou a direcção politica d'este acreditado jornal o distinctissimo caudico e nosso presado amigo, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, director do ministerio do ultramar.

DR. ANTHERO GARCIA

Este nosso bondoso amigo tem experimentado considera-

veis melhoras, bem como sua exm.^a esposa.

ENVENENADA

Ha dias, uma pobre creança de cinco annos, da freguezia de Vallega, havendo recolhido a casa cheia de sede, bebeu agua d'uma jarra, que estava ao lume, contendo arsenico.

A mãe da desditosa creança, que na mesma occasião ia tirar a jarra do lume para collocar a um canto, ficou surprehendida, quando deu pela falta do liquido. Soube, depois de instada a creança, que esta o tinha tomado.

Ministraram-se-lhe todos os soccorros, mas infelizmente debalde, porque horas depois a pobre creança já era cadaver.

A VIRGEM DO PRADO

(IMITAÇÃO)

Nos campos, vestidos d'alfombra relvosa, pombinha formosa voava a rulhar; Lá baixo na encosta sem pobre cabana gentil aldeana dormia a sonhar.

E as brisas da tarde corriam ligeiras, dizendo fagueiras murmurios á flor; e as aves trinavam em cores divinos, cantando mil hymnos de paz e d'amor.

Na relva mimosa... dormia a coitada, co'a fronte pousada nos lysios d'abril! as auras boijavam lhe o collo de neve, brincando ao de leve co'a saia gentil.

Que pobre era a virgem! Que dó que fazia! n'aldeia vivia sem lar e sem pão; votada ao acaso, qual folha cahida, vagava, perdida, n'areia do chão!

Nem berço tivera! nem leito contava! dormia onde achava giestas em flor, á sombra do cedro, vivendo entre as rosas, co'as faces mimosas mirradas de dôr.

No ermo sosinha... vagava incessante; não tinha um amante! Pois era gentil! na triste miseria... sem nome e sem norte, só tinha consorte nas plantas d'abril.

E as brisas da tarde corriam ligeiras, dizendo fagueiras murmurios á flor; e as aves trinavam em cores divinos, cantando mil hymnos de paz e d'amor.

Ao longe na grimpada do monte azulado o sol desmaiado já ia a morrer; batiam trindades, na torre distante! solemne descante no triste bater!...

A virgem do prado dormia formosa; sorria ditosa sonhando com Deus; ergueu-se voando cercada por anjos, feliz entre archanjos sumiu-se nos céus.

J. E. Xavier Machado.

Eis aqui a provisão.

«Dona Maria por Graça de Deos, Raynha do Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa Senhora do Guiné, etc. Faço saber que Antonio Pereira Torres, procurador do concelho da Villa d'Ovar, me representou por sua petição, que a nossa cadeia da mesma villa, se achava a concluir ficando as portas e enxovias fronteiras á capella do Senhor dos Passos, em que se podia dizer Missa, com toda a decencia, para os miseraveis presos satisfazerem ao Divino preceito, e de que não deviam ser privados havendo commedidade, como havia, para se pagar a um capellão pelo acrescimo do cabeção das Sisas dos bens de raiz, da mesma forma que se praticava na cabeça da comarca; e por quanto a mesma villa d'Ovar, se achava Antonio Verissimo, presbytero secular, capaz de desempenhar a dita capellania, e suas obrigações, assim no pessoal, como no paramentar

a mesma capella, concedendo-lhe Eu o ordenado de cem mil reis annuaes, com as referidas obrigações, e da Missa em todos os domingos e dias santos: me pedir fosse servida conceder-lhe Provisão para o dito effeito.

E visto seu requerimento, e o que constou por informação do Provedor da comarca de Aveiro, com audiencia dos officiaes da camara, nobreza e povo, que não tiveram duvida, nem o Procurador da minha coroa, em sua resposta.

Hei por bem permittir, que pelos sobejos das Sizas da dita villa d'Ovar, se possa estabelecer annualmente o partido de cincoenta mil reis para um capellão, que se obrigue a dizer Missa nos domingos e dias santos aos prezos da cadeia da dita villa, na capella do Senhor dos Passos, que se acha fronteira á mesma cadeia, e a concertar os telhados da dita capella, solhos e forro, e a comprar á sua custa os paramentos, de vestir... depois que o uzo os

fizer indecentes, e o mais com que foi estabelecido o ordenado de capollão actual dos prezos da cadeia da villa da Feira.

E por me ser proposto o dito Padre Antonio Verissimo, para servir a dita capella e se verificar concorreram n'elle os requisitos necessarios para bem a exercer: Hei outrossim por bem nomear ao mesmo Padre Antonio Verissimo, para capellão dos prezos da sobredita cadeia e capella, o qual ficará obrigado a cumprir com as condições e obrigações referidas.

Pelo que mandou as Justicas, a quem io conhecimento d'esta Provisão pertencer que a cumprão como n'ella se contém: a qual se registrarà nos Livros da camara respectiva, e valerá posto que seu effeito haja de durar mais d'um anno, sem embargo da ordenação do livro 2.º titulo 4

Continua

ANNUNCIOS

CÃO PERDIDO

Perdeu-se um cão de raça lobeiro com as orelhas cortadas e malhado de amarello. Quem o achar e o queira entregar pôde fazelo na rua da Graça—Loja do Povo—Ovar, recebendo ahi alvarças e do contrario logo que se saiba quem o tem procedese contra essa pessoa judicialmente.

ARREMAATÇÃO

1.ª publicação

No domingo 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, voltam pela segunda vez á praça, para serem arrematados por preço superior ao de que vão á praça, os bens ao deante mencionados, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Margarida de Jesus, moradora que foi no logar do Casal, freguezia de Maceda, d'esta comarca, a saber:

Novo decimas partes da metade d'uma leira do terra larradia, com um bocado de matto no cabeceiro do norte, de natureza allodial, chamada a Cava linha, sita no logar d'A-

em, de Maceda, que toda confronta do norte com bens do casal, sul com Antonio Rodrigues Ribeiro, nascente com o carreiro e poente com a linha ferrea, no valor de 31\$622 reis.

Novo decimas partes da metade d'uma tapada de matto e pinhal, de natureza allodial, chamado o matto da Cardiella, sito no lugar de Mourão, de Cortegaça, que todo parte do norte e poente com Manuel Correia, sul com bens do casal e do nascente com o caminho, no valor de 53\$460 reis.

Novo decimas partes da metade d'uma leira de terra lavradia, allodial, chamada o Ribeiro, sita no lugar do Casal, de Maceda, que toda confina do norte com terra do casal, sul com José Caçhalho e outro, nascente com caminho e poente com Antonio Ribeiro, no valor de 55\$638 reis.

Novo decimas partes da metade d'uma leira de terra lavradia, com um bocado de matto e pinhal, no Cabeceiro do norte, allodial, denominada a Cavadinha, sita no lugar de Alem, de Maceda, que toda parte do norte com Manuel Marques, sul com Antonio Rodrigues Ribeiro, nascente com carreiro e poente com a linha ferrea, no valor de 31\$622 reis.

Novo decimas partes da metade d'uma leira de matto e pinhal, allodial, chamada o Matto do Cardiella, sita no lugar do Mourão, de Cortegaça, que toda parte do norte com bens do casal, sul com José do Arraes, nascente com o caminho e poente com Manuel Correia, no valor de 53\$460 reis.

Ovar, 9 de outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

PEDEM-SE PROVIDENCIAS

Frederico Alberto d'Almeida e sua mulher, moradores no lugar de Azevedo, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, deram parte à justiça que foram atacados a tiros de balla na noite de 2 do mez findo nas suas moradas.

Declararam na sua queixa que tendo vencido no Supremo Tribunal de Justiça em annullação da sentença que julgára procedente as destruições violentas das obras de vedação do seu predio dos «Curros», confessadas pelos auctores mandantes do delicto, o reverendo João Vallente de Rezende, José da Silva Figueiredo, Antonio Pereira e José da Silva, renovaram agora as obras e os mandantes em vez de as embarçar atacaram os queixosos a tiros de espingarda, lanção fogo às suas propriedades e ameação publicamente a vida do queixoso marido!

Uma das testemunhas que já depoz no corpo do delicto, Celestino Correia Leite, declarou a

creada dos queixosos que sabe quem atirou os tiros. Pode-se por isso à justiça que averigüe este facto pelos meios competentes afim de se apurar a verdade.

E' preciso que haja rigor contra os mandantes dos delictos de que se tracta na queixa. Pois se esses malfeteiros se julgam com direito de posse sobre o predio dos queixosos—porque não veem a juizo requerer justiça? Para quê e porque recorrem a meios de traição e de infame embusca-da?

Isto não pôde consentir-se!

Augusto Maria Alberto d'Almeida

PROFESSOR

Manuel Maria Camarinha Abragão, continua a leccionar instrução primaria, portuguez, francez, inglez e geographia. Em todas disciplinas obteve este anno approvação, sendo ao todo 27, incluindo 5 distincções. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-as por occasião do fallecimento de sua innocente filha Maria, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 18 de setembro de 1891

Roza de Jesus d'Oliveira da Graça

Ricardo Henriques da Silva eibiro

AGRADECIMENTO

Os filhos, genros, netos e sobrinhos de Maria Joanna Calma, da rua da Praça, d'esta villa, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram na occasião do seu fallecimento, e a acompanharam á sua ultima morada, testemunhando a todos o seu involvidavel reconhecimento

Ovar, 25 de setembro de 1891

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, filhas, genro e sobrinhos da fallecida Maria Roza d'Oliveira Gomes, veem agradecer, enquanto o não fazem por outro meio, a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-os ou enviá-lhes bilhetes de pezames por occasião do fallecimento d'aquella, a todas essas pessoas protestam a sua gratidão.

João d'Oliveira Gomes.
Anna d'Oliveira Gomes
Maria do Espirito Santo d'Oliveira Gomes.

Manuel Ferreira Marcellino
Maria José Augusta da Silveira Huet
João Huet de Bacellar

OS MYSTERIOS DO LIMOEIRO

Romance popular de critica e revolução; 10 reis cada folha 10 reis cada estampa, 50 reis-cada fasciculo somanal. Tres volumes, 900 reis.

Pedidos de assignaturas a Cunha e Sá, Rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa.

ATENÇÃO

Manoel d'Oliveira Luzes da rua dos Ferradores d'esta Villa, faz publico que no quintal da sua casa n.º 69 onde abita, tem ratoeiras que podem matar gente, isto para guarda da sua propriedade; e bem assim igualmente tem no quintal da casa d'abitação de sua filha Carolina d'Oliveira Luzes, na rua do Bajunço, ignaes ratoeiras para defeza da propriedade, e apezar dos ditos quintaes serem circuitados de muro e sem deverem uzo algum, ainda para maior defeza tem desticos com os seguintes dizeres.—(n'este quintal tem ratoeiras de matar gente), e d'esta fórma fica livre de toda a responsabilidade perante os tribunaes.

Manoel d'Oliveira Luzes.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma na Madria. Quem a pretender comprar pôdirigir-se a João Gomes de Pinho, rua do Lamarão

Venda de caza

Vende-se uma casa alta com armazem sita na rua do Outeiro, junto à capella da Senhora da Saude. Quem a pretender dirija-se a João Faucó, da rua do Seixal

ANNUNCIO

No largo de São Pedro, junto ao theatro, Narciso José Milheiro, tem um deposito de pipas-meias pipas, quintos, e d'ahi para baixo até um almude, de boa madeira e segura, bem como vasilhame já avinhado, por preços modicos.

HOTEL DO FURADO URO

Abriu no dia 8 de agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá à noute e cama. A cosinha este anno é à Portugueza, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cosinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.



Vinho Nutritivo de Carne

Único legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brasil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



Farinha Polvora Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como preciosa allimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, desde o seu uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



Único legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acondicionado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com 3 Medallas de Ouro e Universal



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata — a principar em 4:500 até 13:500, nickel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nickel de 1:200 para cima. Concerase oda a qualidade de relógios, croumetrosecaixas de muzica.

Precos commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

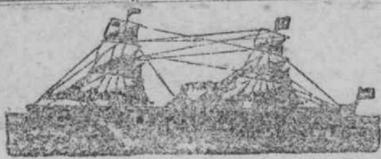
N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, e m. s. Utavos e toda a qualidade de obras, garantindo se não ó a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CABRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR

OVARENSE



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e famílias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qual-quer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realiza as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a
Serafim Antunes da Silva
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)
Prior DON MAGUELONNE
DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxelns 1880, Londres 1884
Os 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



1 Dentrificio dos RR. PP. Be-
algumas gotas na agua cura e evita a caria,
as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes
igo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e uni-**
coervativo contra as **Doenças dentarias.**

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguele,**
Agente geral: **BOURDES**
Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fórs.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro 1.º-LISBOA.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ 6300 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º - LISBOA

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, littera-
tura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

4 volume 12.º..... 500 reis
Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux
agnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 25000 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
4 volume... 500 reis
A' venda na casa editora d' Gullard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o re-
taura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais se-
guuro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica-
r sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente con-
trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mu-
to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteir-
ramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar
casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-
doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato
DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem
adicionando uma colher de chá do
Acido Phosphato a um copo d'agua
quente ou fria, ou chá sem leite, e
adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especial e to-
para:



Dypepsia, indig 2 tão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço
660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira
25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa-
cultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES
1887

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUCCAO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 ma-
gnificas gravuras

Este livro, que e' tico aucto-
risados consideram como o unico
á altura da epocha de que se ocu-
pa publicado em 4 volu-
mes de 400 paginas cada um.

A parte material da elição é
magnific. A empresa LEMOS &
C.ª, contractou com a casa edito-
ra franceza a cedencia de todas
as gravuras, retractos, etc., que
são em tal quantidade que se pó-
le calcular que cada fascicul-
conterá cinco ou seis gravuras,
algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehend-
16 paginas, em quarto, impres-
os em typo elzevir, completa-
mente novo, de corpo 10, e que
nos permite dar uma grande
quantidade de materia

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Oscompanhei-
ros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sen-
sacão illustrado

Por semana uma caderneta ao
preço de 60 reis. Brindes de va-
lor a todos os assignantes e anga-
riadores de assignaturas, entrã ou-
tros: um anel para senhora, um
serviço de almoço (China) para 2
pessoas, um corte de vestido, um
logio de prata, um relógio de ouro
para senhora, um padesus, um
centro de mesa, etc., etc, e um
cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigi-
dos aos escriptorios da Empresa
editora, 1, Rua de D. Pedro V,
3, Lisboa

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas,
illustrados com mais de
2000 gravuras represen-
tando artigos de toilette
para senhoras, roupa
branca, vestuarios para
crianças, enxovals, roupa
branca e vestuarios para
nomens e meninos, atoa-
lhados, objectos de mobi-
liario de casa, etc.
lheiro de trabalho
bordado branco

o matiz a ponto de marca, de ornatos, costura
de renda, pontos em claro sobre renda, cama-
lho ou filó, renda irlandeza, bordado em filó,
crochet — todo o trabalho de tapeçaria, tricot,
crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda
de bilro — flores de papel, panno, ponnas,
finalmente mil obras de fantasia que seria
largo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minu-
ciosamente descreve e explica todos esses
desenhos, ensinando o modo de executar os
objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de
numerosos monogramas, iniciaes e alphabets
completos para borda- em relevo ou a ponto
de marca, 200 moldes para lenços, em tamanhos
natural, completados, segundo as necessidades
com moldes reduzidos indicando claramente
a disposição das partes de que se compõe o
modelo e mais de 400 desenhos de bordado
branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se
que essas folhas comparadas ás de qualquer
outro jornal são-lhes muito superiores, pois
que em igual superficie publicam tres ou
quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primeiro
mente a aguarella por
artistas de merito em for-
mato figur. ao do jornal
Para prova da supe-
rioridade incontestavel
d'essa publicação e veri-
ficacão de que realmente
os seus 24 numeros e 12
folhas de moldes con-
tém maior quantidade
de modelos do que outro
qualquer jornal de mo-
das, enviar-se-ha gratui-
tamente numero especim-
em n.º e pedir
por escrito

Assigne-se em todas
as livrarias, e na de
ERNESTO CHIARDRON — Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 45 000
Seis meses 25 000
Um mez 5 000

Salle da Redacção Antiochitragse
Typographia el mpressã o, Rua
dos Campos, n 26 Ovar

OVAR